

PECUÁRIA



O desafio de produzir gado melhor

ALÉM DA GENÉTICA, É PRECISO LEVAR EM CONTA OS FATORES DO MEIO AMBIENTE

MAURÍCIO HUGO

O sistema de melhoramento genético e melhoramento geral de um rebanho não está em um vazio econômico, e sim dentro de um contexto, o qual precisamos entender. A gente faz melhoramento para quê? Qual o objetivo do melhoramento genético? Este foi o questionamento apresentado no primeiro dia do curso de Melhoramento de Gado de Corte - Geneplus, pelo pesquisador Guilherme Cunha Malafaia.

O curso foi realizado na semana passada, de terça a sexta-feira, com a participação de aproximadamente 50 produtores, técnicos e profissionais da pecuária regional.

“Minha ideia na palestra foi mostrar o plano de fundo para esse entendimento, que é o diagnóstico, a situação da pecuária de corte brasileira e os desafios que nós temos em termos de carne bovina, de mercados, de possibilidades de acessar mercados, bem como de que forma o melhoramento genético pode contribuir dentro desse contexto. O produtor precisa

entender que ele está usando o sistema de melhoramento genético para impactar na melhoria da qualidade da carne que produz. Esse é um grande desafio que o Brasil tem hoje. Não ser somente o maior produtor de carne, mas o melhor produtor de carne. A carne que a gente produz e exporta vira, lá fora, uma carne ingrediente, e não uma carne com um alto valor agregado. Eu mostrei para eles uns dados da Cota Hilton, que o Brasil praticamente tem 10 mil toneladas por ano de Cota Hilton, o que é pouquíssimo e, muitas vezes, nem atinge isso. A gente ainda tem muita coisa para fazer, a fim de melhorar a qualidade da nossa carne bovina. E o melhoramento genético é uma das bases para que esse processo aconteça”, afirmou Malafaia, em entrevista ao **Correio Rural**.

Ao ser questionado sobre qual fator seria mais importante nessa busca por melhoria na qualidade genética, da sanidade e do manejo, o pesquisador ressaltou que “o conceito da qualidade é muito complexo; qualidade pode ser vista sob

vários aspectos. Eu prefiro me referir ao conceito da sustentabilidade desse processo todo, que está envolvido não somente com o aspecto econômico, mas também com aspectos ambientais, sociais... Esse conjunto todo vai gerar tributos que vão fazer com que o consumidor compre a carne. Porém, entre esse conjunto de atributos, eu posso, por exemplo, ter uma carne extremamente deliciosa, derretendo, macia, mas que veio de um sistema de produção que desmatou, que usou mão de obra escrava. Então, é preciso entender esse conceito sistêmico da qualidade e trabalhar nesse sentido”.

ADEQUAÇÃO AO MEIO

Outro palestrante foi o pesquisador Antônio do Nascimento Rosa, que coordenou o curso. Segundo ele, o animal e sua genética estão num ambiente, e este precisa estar adequado para que o animal dê melhores respostas. Fatores do ambiente que você mesmo pode melhorar são a saúde do animal, a alimentação, um manejo racional e eficiente, bem como a gestão



DIVULGAÇÃO/LUIS MEDINA

Pesquisador Antonio Rosa destaca o binômio animal-meio ambiente

do seu negócio. Se melhorar isso, o animal melhora também, dá as respostas esperadas. Só que há outros elementos de clima que o homem não pode mudar: a latitude que você está, a altitude, a temperatura, a radiação. Então, só de você escolher o animal mais bem adaptado a esse conjunto de características e cuidar de melhorar aquilo que está na sua mão, o animal vai te dar a melhor resposta. Daí por diante depende do mercado; se o mercado pagar mais, você vai agregando ganhos ao seu sistema. Você pode sair de uma condição de campo para uma inseminação artificial, até mesmo um cruzamento entre raças e assim por diante. Então, a gente mostra esse panorama no início do curso, para que depois, de fato, a gente vá chegar à genética. Após ter melhorado essa parte ambiental, feito uma escolha adequada da raça ou do sistema de cruzamento, como melhorar isso permanentemente daqui por diante? Aí vem a genética: seleção, planos de acasalamento.

Ao ser questionado sobre a melhoria, levando em conta apenas o animal, tirando o ambiente, Antônio Rosa mos-

trou que existem duas estratégias básicas: “Primeiro, a seleção permanente, quando você trabalha com raça pura. Significa eleger os melhores indivíduos para a geração seguinte; ou seja, touros e matrizes - permanentemente repor touros e matrizes por animais geneticamente superiores. E a outra estratégia é o que a gente chama de planos de acasalamento - dentro de uma mesma raça, você elege para cada vaca o melhor touro com o qual ela se ajusta mais, porque o foco é o produto que vem em seguida. Ou, quando você pensa em raças diferentes, qual o sistema de cruzamento é o melhor. Se você tem uma raça básica, mais bem adaptada, qual outra pode culminar melhor com ela no sistema de cruzamento? Porque, no sistema de cruzamento, a ideia é você ter num indivíduo mestiço o melhor que tem em duas ou mais raças diferentes. Então, aí, a cada passo você vai aprimorando o seu sistema de produção, com muita atenção, porque esses sistemas mais intensivos, ditos sistemas melhorados, também exigem mais custo, exigem mais gestão do seu negócio”, concluiu.

7º LEILÃO NELORE PINTADO P.O

EXPOBEL 13h.
BELA VISTA/MS

17 DE JULHO 2016